

Médico que operou transexual vai ser processado pelo CRM

JORNAL DE BRASÍLIA

FABIANA SANTOS

O Conselho Regional de Medicina (CRM-DF) decidiu processar o médico Antônio Lino de Araújo que fez uma cirurgia de troca de sexo em Valério José da Silva. O médico e os auxiliares Simone Correa Rosa, Alexandre José Borges e Yuri Alexander Afonso são acusados de imprudência e negligência, de acordo com o artigo 29 do Código de Ética Médica. Se condenados, os quatro poderão ser impedidos de exercer suas profissões.

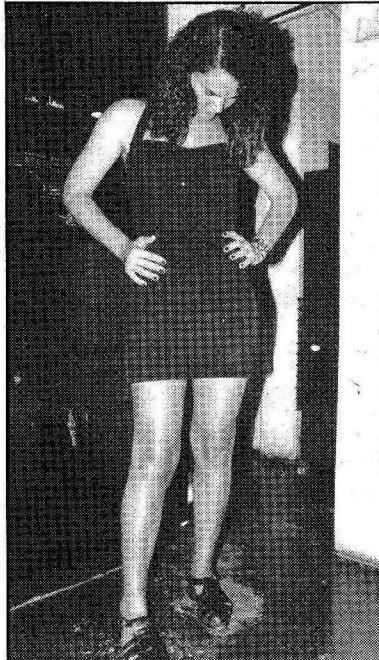
A cirurgia foi realizada dia 25 de maio, no Hospital Regional da Asa Norte (Hran). Na época em que o caso foi descoberto, Valério da Silva alegou que conseguiu no CRM um parecer que descartava qualquer infração ética na realização da cirurgia de mudança de sexo.

Artigo 45 — “O médico Antônio Lino não consultou o Conselho sobre as orientações do parecer que assinei”, esclareceu o presidente do CRM, Antônio Luiz Ramalho Campos. Lino também será processado por infringir o artigo 45 do Código de Ética Médica ao deixar de cumprir, sem justificativa, as normas do Conselho e não atender suas requisições. “O plenário do Conselho analisou um relatório de dez páginas sobre o caso, antes de se decidir pela abertura do processo”, afirmou Antônio Campos.

De acordo com o presidente do CRM-DF, o paciente Valério da

DF - Saúde

Francisco Stuckert



Walerie acha processo injusto

Silva poderia ter recebido outro tipo de tratamento que evitasse a cirurgia. “Talvez um acompanhamento com psicólogos resolvesse a situação”, disse Campos. Pela avaliação do CRM-DF, o paciente não é um caso de pseudohermofroditismo. “Valério da Silva não tem cromossomos femininos e o seu biotipo é masculino. Pelo nosso estudo, o único traço feminino é o seu perfil psicológico”, esclareceu. O médico Lino de Araújo não foi encontrado ontem em sua residência, no Lago Norte, nem no Hran, onde trabalha.

29 JUL 1995

Paciente está bem e volta ao serviço

Dois meses depois de ter se submetido à cirurgia para troca de sexo, Valério José da Silva ou Walerie da Silva, como faz questão de ser chamada, diz estar se recuperando bem. Ela inclusive já voltou a trabalhar no Hospital Universitário. No último sábado, Walerie afirmou que experimentou a maior emoção de sua vida. “Usei pela primeira vez um vestido para ir a uma festa”, contou, apontando para o minivestido de crepe preto, colado ao corpo.

“Estou me sentindo muito bem. Não sinto nenhuma dor. Apenas os curativos ainda terão que ser feitos por mais um mês”, explicou Walerie. Quando o assunto é namoro, o transexual se envergonha e desconversa. “Vou mandar a costureira fazer um outro vestido, igualzinho ao primeiro.

Nas segundas-feiras, Walerie vai ao Hran consultar com o médico Antônio Lino, que a operou. “É uma revisão periódica porque a cirurgia foi muito delicada”, explicou Walerie, que não se conforma com o processo aberto pelo CRM contra o médico e sua equipe. “Eu não morri. Estou vivendo e muito bem. Tem tanto médico por aí que mata por negligência e não acontece nada. É uma perda de tempo processarem um médico que só fez o bem”, argumentou o transexual.